



«Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette»

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

Autores: Ana Paula Lopes, Conceição Domingos, Paulo Gonçalves, Vanda Cerejeira

Data: 06/07/2021

Índice

1.	2	
1.1.	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)	2
1.2.	Contextualização	3
1.2.1.	AMBIENTE EXTERNO	3
1.2.2.	AMBIENTE INTERNO	6
1.3	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA ORGANIZAÇÃO	7
2.	Dados da Escola	9
2.1.	Resultados globais do diagnóstico	10
2.2.	A História Digital da Escola: Diagnóstico	10
2.3.	A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica	12
2.4.	A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional	13
3.	Objetivos do PADDE	14
3.1.	Planeamento de atividades e cronograma	17
3.2.	Plano de comunicação com a comunidade	20
3.3.	Monitorização e avaliação	21

1. Introdução

O sucesso educativo é considerado por muitos como a principal função da instituição Escola. Sendo a afirmação discutível, não é, contudo, discutível a primazia e a visibilidade que os resultados adquirem do ponto de vista individual e social, pelo que representam em termos do futuro académico e, de forma menos imediata, realização pessoal.

O sucesso é o produto de uma multiplicidade de fatores internos e externos à instituição Escola. Relativamente aos fatores internos, a Escola tem por função apresentar opções estratégicas que servirão de guias orientadores de toda a sua ação educativa. Será neste âmbito que se insere o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

Em relação aos fatores externos (contexto geográfico, de ordem socioeconómica ou outros), a sua intervenção será sempre indireta e mais difícil de mensurar.

1.1. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

A educação digital comporta duas perspetivas diferentes, mas complementares: a utilização pedagógica das tecnologias digitais para apoiar e melhorar o ensino, a aprendizagem e a avaliação, bem como o desenvolvimento de competências digitais por parte dos alunos e dos docentes. Pretende ainda, contribuir para a transformação digital, para a aprendizagem ao longo da vida, para o desenvolvimento profissional dos docentes, bem como para uma educação e formação inclusivas de elevada qualidade para todos. Neste sentido, torna-se fundamental que cada escola conceba e implemente um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola. O PADDE tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg, no âmbito dos quais se desenvolveram ferramentas de diagnóstico: Check-in e SELFIE, respetivamente. A ferramenta de diagnóstico Check-in permite aos docentes autopercecionar as suas competências digitais, ou seja, acerca do que

são capazes de realizar com o digital em determinado contexto. Enquanto que a ferramenta de diagnóstico SELFIE permite obter informação acerca das práticas pedagógicas e organizativas com o digital nas organizações educativas. A partir destes documentos definiram-se 3 dimensões a ter em conta na elaboração do PADDE, onde o digital deve ser integrado transversalmente: **tecnológica e digital, pedagógica e organizacional**.

1.2. Contextualização

1.2.1. AMBIENTE EXTERNO

O Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette (antigo n.º 4 de Odivelas) situa-se na freguesia de Odivelas, cidade e sede do Concelho com o mesmo nome.

Odivelas foi elevada à categoria de vila a 3 de abril de 1964 e à categoria de cidade a 13 de julho de 1990. É um concelho recente que integra as freguesias de Odivelas, União das Freguesias de Pontinha e Famões, União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto e União das Freguesias de Ramada e Caneças, distribuídas numa área de 26,4 km² e com uma população de 145.707 habitantes (segundo os censos de 2011).

Durante muitos anos Odivelas foi uma zona predominantemente rural, procurada para descanso e lazer de reis, rainhas e outras personalidades.

Entre 1940 e 1981, Odivelas regista o maior crescimento populacional alimentado por um forte fluxo migratório de famílias vindas do interior para a capital, à procura de melhores condições de vida.



(<http://www.cm-odivelas.pt/index.php/freguesias/159-odivelas#mapa>)

De acordo com os censos de 2011 a população residente na freguesia de Odivelas era 59559, representando cerca de 41,2% da população do concelho e uma das maiores densidades populacionais (11864,3 habitantes/km²).

Características urbanas

Verificou-se neste concelho um intenso fluxo migratório, no final dos anos sessenta, em particular na freguesia de Odivelas, que originou um forte crescimento urbano, quer pela via legal quer pela via clandestina, e em ambos os casos sem o devido planeamento ou prevenção em termos estruturais. Esta situação reflete-se atualmente num território eminentemente urbano, com um carácter acentuado de dormitório, embora com alguns pólos de nível de centralidade secundária, mas carente de uma ação reestruturadora e requalificadora.

Naturalidade da população residente

Segundo os dados do Censo de 2011 a naturalidade dos residentes é maioritariamente portuguesa. No entanto, em resultado da intensa vaga de imigração verificada na última década do séc. XX e na primeira do séc. XXI, a comunidade de residentes estrangeiros é muito diversificada e cresceu de forma expressiva. O fenómeno teve reflexos também no aumento do número de alunos de origem estrangeira que fazem parte da população escolar atual.

Os cidadãos originários dos PALOP têm a maior representatividade no concelho/ freguesia, seguindo-se os cidadãos do Brasil. A comunidade de estrangeiros regista ainda outras proveniências (França, Índia, Paquistão, África do Sul, Canadá, Macau, Austrália).

Estrutura etária e nível de escolaridade

O concelho segue a tendência de Portugal: há uma diminuição da população jovem e um aumento da população com mais de 65 anos. As classes etárias mais representadas são as dos 20-24 anos e as dos 25-29 anos.

A população residente na sede do concelho apresenta níveis de escolaridade pouco elevados, conforme se verifica na tabela seguinte.

Nível de escolaridade mais elevado completo - 2011 (concelho de Odivelas)

Total	Nenhum		Básico - 1.º ciclo		Básico - 2.º ciclo		Básico - 3.º ciclo		Secundário		Pós-secundário		Superior	
59559	9614	16%	12098	20%	6562	11%	10435	18%	10266	17%	685	1%	9899	17%

- População residente - Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo;

- <http://www.ine.pt> - Última atualização destes dados: 20 de novembro de 2012 - Quadro extraído em 01 de fevereiro de 2015

1.2.2. AMBIENTE INTERNO

Localização, data de criação e composição

Situa-se na freguesia de Odivelas, cidade e Concelho com o mesmo nome e tem a sua sede na Escola Secundária de Odivelas, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes.

O Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette é constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e ensino:

Agrupamento de Escolas n.º 4 de Odivelas, código 171906

Código	Estabelecimento	Morada
622280	Jardim de infância Álvaro de Campos	Rua Álvaro de Campos - Bairro Codivel - 2675-225 ODIVELAS
604057	Jardim de infância Roque Gameiro	Rua Alfredo Roque Gameiro - 2675-279 ODIVELAS
251355	Escola Básica D. Dinis n.º 1	Rua Prof Dr. Francisco Gentil - 2675-357 ODIVELAS
247480	Escola Básica António Maria Bravo	Rua Gil Eanes - 2675-360 ODIVELAS
253807	Escola Básica Bernardim Ribeiro	Urb. Codivel – R. Bernardim Ribeiro-2675-229 ODIVELAS
254150	Escola Básica Maria Máxima Vaz	Rua Domingos Sequeira - 2675-339 ODIVELAS
340376	Escola Básica Avelar Brotero	Rua Guilherme Gomes Fernandes - 2675-366 ODIVELAS
400609	Escola Secundária de Odivelas - SEDE	Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes - 2675-300 ODIVELAS

Fonte: http://www.drelvt.min-edu.pt/pesquisa/agrupa_concelho_const.asp?id=171906

Oferta educativa

OFERTA EDUCATIVA			
ENSINO DIURNO	Educação Pré-escolar		
	Ensino Regular	Ensino Básico	1º, 2º e 3º ciclo
		Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos Cursos Profissionais
	CEF	Ensino Básico	Cursos de Educação e Formação
CQEP-ESO (Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional)	- Apoio aos jovens e adultos na identificação de respostas educativas e formativas adequadas ao perfil de cada candidato. Etapas de intervenção: 1) Acolhimento 2) Diagnóstico 3) Informação e Orientação 4) Encaminhamento - Desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) escolares para adultos. - Monitorização do percurso dos jovens e adultos encaminhados.		
Ensino Noturno:	EFA (Educação e Formação de Adultos) de Nível Básico e Secundário	Cursos EFA BÁSICO Cursos EFA SECUNDÁRIO	
	Formações Modulares certificadas (FM)		
	Conclusão do 12º ano ao abrigo do DL 357/07		
	Ensino de Português para Falantes de Outra Línguas - PFOL		

População escolar - alunos

Os valores dos quadros seguintes, relativos ao ano de 2020-2021, refletem a população discente de todo o agrupamento de acordo com os dados extraídos da plataforma MISI (sigla que designa o Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação).

Número de alunos por naturalidade:

	África do Sul	Angola	Arábia Saudita	Bangladesh	Brasil	Cabo Verde	Congo	Canadá	Espanha	Gâmbia	Geórgia	Guiné-Bissau	Honduras	Índia	Iraque	Irlanda	Itália	Marrocos	México	Mocambique	Moldávia	Nepal	Nigéria	Paquistão	Portugal	Reino Unido	Roménia	Rússia	São Tomé e Príncipe	Senegal	Togo	Ucrânia	Uzebequistão	Venezuela
1º Ciclo	1	47	1	2	71	4	1	1	3	1	1	30		29					1	1	1	4		18	689		1		4			6		2
2º Ciclo		25		1	38	5			2			14	1	8								5	1	6	306	1			6			5		
3º Ciclo		60		4	65	7				1	1	40		17				1		5	2	7	2	18	401		1	1	9			4	1	
Secundário		55		2	53	2						26		10	1	1	1	1		2		5	1	5	440				5	1	1	4		1
Total	1	187	1	9	227	18	1	1	5	2	2	110	1	64	1	1	1	2	1	8	3	21	4	47	1836	1	2	1	24	1	1	19	1	3

A naturalidade dos alunos (34 origens diferentes) exprime a grande diversidade da população discente, reflexo da comunidade de imigrantes que reside e trabalha no concelho.

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA ORGANIZAÇÃO

Missão

Se a escola é um espelho da sociedade, de uma sociedade onde os valores e os princípios norteadores da conduta são cada vez mais volúveis e menosprezados, e se esta não quer abdicar do seu papel mais nobre que é o de educar e formar cidadãos íntegros, talvez,

então, lhe caiba não o papel passivo de refletir a imagem da realidade social, mas de a transformar e só a devolver depois de pensada, renovada e valorizada.

Visão

A uma sociedade cada vez mais individualista e impessoal deve responder uma escola solidária e comprometida; a uma sociedade que aprecia a obediência acrítica deve contrapor a escola a educação para a liberdade e responsabilidade; a uma sociedade justicialista deve a escola replicar com a intransigente defesa dos direitos fundamentais do homem e do cidadão; a uma sociedade intolerante e desencantada deve a escola retorquir com uma prática verdadeiramente inclusiva e a afirmação de que esperança só frutifica se se plantar o trabalho.

Numa sociedade aberta, com fluxos migratórios intensos e das mais diversas proveniências, é necessário aprender a viver com a diferença e criar condições para a integrar respeitando a identidade de cada um, sem que isso signifique abdicar de um conjunto de valores transculturais e civilizacionais. A uma sociedade multicultural deve corresponder uma escola onde a multiculturalidade é vista como uma mais-valia, um enriquecimento para todas as partes envolvidas. Tal como na biologia, também na cultura a riqueza está na diversidade.

Não é eliminando a diferença que se consegue a harmonia, mas integrando-a numa visão mais ampla e englobante. A harmonia resulta do equilíbrio do que é diferente, não necessariamente contrário ou incompatível.

A escola tem que se mobilizar para uma reflexão conjunta e decidir como agir: não basta afirmar um conjunto de valores e de princípios que granjeiam a simpatia de forma unânime,

é preciso que estes se materializem de forma pragmática e que tenham um efeito transformador.

Valores

Quando falamos em princípios e valores para uma escola, como elementos referenciais da prática dessa instituição, estamos necessariamente a presumir que os indivíduos a quem a instituição serve e os que a servem, afinal quem corporiza a própria instituição, se revêem nesses princípios e valores e tornam diária a tarefa de os viver. Só assim uma instituição pode aglutinar projetos e vontades e acertar o passo rumo a um futuro construído com o esforço partilhado.

A inclusão digital, como acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de chegada à assimilação da informação e à sua re-elaboração em novo conhecimento, tendo como consequência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas, constitui-se como um ponto de partida para uma cidadania plena. Constitui-se, dessa forma, pré-requisito indispensável para a inclusão e a participação na vida pública.

2. Dados da Escola

Equipa de Transição Digital		
Nome	Função	Área de atuação
Ana Lopes	Resp. Plano de Formação	Formação
Conceição Domingos	Bibliotecária	Pedagógica
Paulo Gonçalves	SubDiretor	Gestão
Vanda Cerejeira	Subs. PTE	Tecnológica

Informação Geral da Escola	
Nº de estabelecimentos escolares	8
Nº de alunos	2847
Nº de professores	242
Nº de pessoal não docente	101
Escola TEIP	Não

Período de vigência do PADDE 2021/2023

Data de aprovação em Conselho Pedagógico 2021

2.1. Resultados globais do diagnóstico

SELFIE



Período de aplicação 23/04/21 a 7/05/21

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1º ciclo	4	5	125	11	10	91	110	155	141
2º ciclo	4	5	125	20	20	100	190	358	188
3º ciclo	5	8	63	50	31	62	260	314	121
Secundário geral	11	13	118	25	30	120	230	250	109
Secundário profissional	3	2	67	7	6	86	50	34	68
« outro »									

CHECK-IN

Período de aplicação janeiro e fevereiro 2021

Participação	
Nº de respondentes	215
%	86%

Outros Referenciais para Reflexão

- Check-in
- Selfie
- DigCompEdu
- DigCompOrg
- Projeto Educativo
- Plano Anual de Atividades
- Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória
- Plano de Ação para a Transição Digital
- Regulamento Interno

2.2. A História Digital da Escola: Diagnóstico

Infraestruturas e Equipamento <i>[Dados do SELFIE]</i>			
Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
1º ciclo	2.8	2.4	--
2º ciclo	3.6	3.1	--
3º ciclo	2.4	3	--
Secundário geral	2.8	2.5	--
Secundário profissional	4	3	--
« outro »			

Aplicado o questionário Selfie, verifica-se que tanto dirigentes como professores consideram que a quantidade de equipamentos e informáticos e infraestruturas existentes no Agrupamento é razoável. No entanto, devido à falta de manutenção adequada estão obsoletos e a velocidade real da Internet não corresponde à contratada.

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa * <i>[Dados da Escola]</i>		
Em %	Computador	Internet
1º ciclo	66,1%	68,7%
2º ciclo	51,2%	60,4%
3º ciclo	70%	70%
Secundário geral	96,1%	93,1%
Secundário profissional	72%	72%
« outro »		

* Dados recolhidos no início do ano e Kits tecnológicos emprestados aos alunos

Kits tecnológicos emprestados aos alunos (%)		
Em %	Computador	Internet
1º ciclo	41,3%	41,3%
2º ciclo	28,3%	28,3%
3º ciclo	25,7%	25,7%
Secundário geral	18,1%	18,1%
Secundário profissional	15%	15%
« outro »		

Serviços Digitais		
Assinale com um X	Sim	Não
Sumários digitais	x	
Controlo de ausências	x	
Contacto com Encarregados de Educação	x	
Outros (indicar): Página Web; Informação digital da avaliação dos alunos; Email institucional; BE/CRE: serviços digitais; Formulários Eletrónicos; Classroom.		

Gestão de sistemas

Desde a sua criação e antes mesmo de ser Agrupamento, a Escola sempre foi inovadora do ponto de vista digital, com o Projeto MINERVA (desde a sua criação até ao encerramento), Cursos PEDIP, FOCO, Centro de Formação D. Dinis, Coordenação TIC, Plano Tecnológico, PTE.

Foram sempre utilizadas plataformas digitais, tanto na Gestão como na prática Pedagógica, são disso exemplo, o Moodle, Ferramentas do Google (classroom, drive, formulários eletrónicos,...) e INFO ABREU, GIAE, na parte da Gestão.

Atualmente utilizamos a plataforma INOVAR e concorreremos ao ERASMUS+.

2.3. A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	37,1	54,5	8,5
Ensino e aprendizagem	54,9	40,8	4,2
Avaliação	38,5	41,3	7,5
Capacitação dos aprendentes	39,0	49,8	11,3
Promoção da competência digital dos aprendentes	52,1	44,1	3,8

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	3.6	4.4	-----
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3.3	3.7	2.8
Práticas de Avaliação	3.1	3.4	-----
Competências Digitais dos Alunos	3.2	3.4	4

Comentários e reflexão

Relativamente aos Recursos digitais, Avaliação e Capacitação dos aprendentes, a maior percentagem de docentes encontra-se no **nível 2**. Quanto ao Ensino e Aprendizagem e à Promoção da competência digital dos aprendentes, a maioria dos docentes enquadra-se no **nível 1**.

Apesar da escola ter estado sempre na primeira linha da inovação tecnológica e digital, o

corpo docente não é estável e tem havido grande alteração e mudança dos mesmos, especialmente depois da constituição do Agrupamento.

Apesar da formação disponibilizada e realizada pelos docentes, os níveis de competência por área, não implica uma melhoria desses níveis enquanto não se conseguir uma estabilização do corpo docente.

Aplicado o questionário Selfie a dirigentes, professores e alunos conclui-se que na Dimensão Pedagógica o balanço é positivo e consensual, continuando no entanto a preocupação de fazer mais e melhor em todas as dimensões.

Foram encontrados os pontos fortes e fracos de cada uma das dimensões, dando prioridade aos pontos fracos.

2.4. A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	2.6	2	-----
Colaboração e trabalho em rede	3.2	2.1	3.7
Desenvolvimento profissional contínuo	3.2	2.5	-----

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	29,8%	63,3%	7%

Competências Digitais Comunidade Educativa

Encarregados de Educação

Necessidade de aplicar um questionário para fazer o diagnóstico.

Pessoal não docente

Necessidade de aplicar um questionário para fazer o diagnóstico.

Sistemas de informação à gestão

- INOVAR
- SIGE

Comentários e reflexão

A análise do Selfie mostra as áreas da Liderança (A), da Colaboração e do trabalho em rede (B) e do Desenvolvimento profissional contínuo (D) como pontos fracos.

Tratam-se, portanto, de áreas a melhorar. Deverá proceder-se ao reforço do papel da liderança na integração e utilização do digital na escola, da colaboração e a comunicação dentro e fora do agrupamento e promover-se mais formação sobretudo a que está ligada às tecnologias digitais.

Atualmente a comunicação dentro e para fora do Agrupamento é feita por email e através do site.

No próximo ano letivo será lançada uma newsletter do Agrupamento.

3. Objetivos do PADDE

Visão e objetivos gerais

O **Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)** tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o **DigCompEdu** e o **DigCompOrg**. Deste modo, as áreas de intervenção do PADDE incidirão nos diferentes domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.

A elaboração deste Plano deve ter em conta diversas etapas, desde:

- **recolha de evidências:** a partir da informação recolhida por processos de diagnóstico (check in, SELFIE);
- **análise de dados:** interpretação e reflexão sobre os resultados alcançados;
- **elaboração:** definição do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital;
- **implementação:** período temporal em que o plano é desenvolvido na prática;
- **monitorização das ações e avaliação:** aferição e adequação dos níveis de

implementação e consecução dos objetivos definidos no plano.

Cidadania e inclusão digital.

Dado que o fenómeno do digital abrange amplamente as sociedades, a escola deve ter um papel impulsionador e de guia para proporcionar igualdade de oportunidades aos cidadãos e facultar uma abordagem harmonizada, inclusivamente em matéria de proteção, para tornar seguros os processos, os dados e a conexão entre as pessoas no mundo digital.

O trabalho para a inclusão, acessibilidade e literacia digitais está longe de ser linear e estável. O rápido desenvolvimento das TIC exerce uma grande pressão sobre a tarefa de fomentar a sua apropriação e utilização crítica por toda a sociedade.

Ter ou não acesso à infra-estrutura tecnológica, é apenas um dos fatores que influenciam a inclusão/exclusão digital, mas não é o único, nem o mais relevante.

A exclusão digital implica uma exclusão social e dificulta o exercício de uma cidadania plena, a pessoa capaz de encontrar, avaliar e usar informações, de as organizar e aplicar na prática, integrando-as num corpo de conhecimentos já existente e empregando-os na solução de problemas adquire uma enorme vantagem.

A educação para a informação está, portanto, no cerne de uma nova e desejada sociedade inclusiva, que seja amparada na consideração de uma interação que envolva novas e ousadas abordagens relacionadas com acesso à informação por meio digitais.

São por isso objetivos do PADDE do Agrupamento, proporcionar:

- **o direito à cultura digital** e utilizar a tecnologia de forma responsável e ética.
- o direito dos intervenientes neste processo de exercer os seus direitos, mas também cumprir os seus deveres, de modo que toda a relação entre os meios tecnológicos possam ser vividos de modo adequado.
- **conhecimento e as normas** que devem ser seguidas de modo a respeitar a exposição e segurança de cada um.
- **informação** sobre os cuidados a serem tomados enquanto se utiliza a internet, para que pessoas de diferentes classes, idades e pensamentos consigam viver bem e em harmonia.

Parceiros

- Ministério da Educação
- CMO
- CENFORES
- RBE
- PNL
- PORDATA
- Centro de Saúde de Odivelas
- Cruz Vermelha Portuguesa
- PSP
- Bombeiros de Odivelas

Objetivos

Dimensão	Parceiros	Objetivo	Métrica	Áreas Prioritárias
Tecnológica e digital	CMO; Equipa TIC; DGEEC.	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar os equipamentos tecnológicos e a Internet 	<ul style="list-style-type: none"> ● 80% dos equipamentos estarem funcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Infraestruturas e equipamentos.
Pedagógica	ME; RBE; PNL; CMO; PSP; Bombeiros; Centro de Saúde; PORDATA	<ul style="list-style-type: none"> ● Alargar o uso do digital (docentes, alunos) ● Incrementar o uso de plataformas digitais na avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ● 70% dos professores utilizam plataformas digitais nas suas aulas e na avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pedagogia - aplicação em sala de aula ● Práticas de avaliação
Organizacional	CMO, CFAE, Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)	<ul style="list-style-type: none"> ● Alargar o uso do digital (docentes, alunos) ● Envolver os docentes no sentido de integrarem um grupo destinado a explorar formas de melhorar o ensino com as tecnologias digitais <p>Promover o desenvolvimento de competências digitais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Todas as turmas usam a plataforma digital (Google Classroom ...) ● O grupo de trabalho deverá ser composto por um docente de cada departamento <p>15% do corpo docente atinge o nível 3 e 80% o nível 2</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Liderança ● Colaboração e trabalho em rede ● Desenvolvimento profissional contínuo

3.1. Planeamento de atividades e cronograma

Atividades e cronograma					
Dimensão	Atividade	Objetivo	Intervenientes	Métrica	Data
Tecnológica e digital	<ul style="list-style-type: none"> Modernização / recuperação dos equipamentos Sensibilizar para a correta utilização dos equipamentos Comunicar regularmente com a operadora a fim de manter as características técnicas contratadas 	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar na resolução de problemas técnicos e manter o parque informático operacional Permitir um acesso eficiente às plataformas digitais Melhorar as condições de acesso à internet. 	<ul style="list-style-type: none"> Dirigentes/Equipa TIC Equipa TIC Equipa TIC 	<ul style="list-style-type: none"> atingir 70% da recuperação dos equipamentos no 1º ano atingir os 100% no final deste PADDE 	<ul style="list-style-type: none"> 09/2021 a 06/2023 Final de 2023 Anos lectivos 2021/23
Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar o uso do BYOD. Fazer um levantamento de plataformas digitais (com pequeno tutorial) a dar conhecimento a todos os docentes, de modo a promover a utilização 	<ul style="list-style-type: none"> Suprir a falta /escassez de equipamentos Potenciar e desenvolver todo o trabalho e competências adquiridas no ensino à distância. 	<ul style="list-style-type: none"> Professores/Alunos Dirigentes/Professores/Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> atingir 70% dos alunos com equipamento informático atingir 70% dos professores a utilizar regularmente ambientes de aprendizagem digital 	<ul style="list-style-type: none"> 09/2021 a 06/2023 Todo o ano

	<p>regular de ambientes de aprendizagem virtuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Favorecer a implementação de plataformas digitais colaborativas (exemplo: Google Docs, Padlet ...) para realização de tarefas na sala de aula. ● Utilizar os recursos da Segura Net. ● Gamificação. ● Promover um levantamento, por grupo disciplinar, de conteúdos de gamificação já existentes ou criar novos. ● Elaborar Questionários (Testes online, quizzes,...). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar os professores e alunos para o uso de plataformas digitais colaborativas. ● Promover a Cidadania digital. ● Apoiar a resolução colaborativa de problemas/desafios. ● Identificação do próprio progresso do aluno; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dirigentes/Professores/Alunos ● Professores/Alunos ● Alunos / Professores ● Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ● atingir 70% dos alunos /professores em todas as atividades 	<ul style="list-style-type: none"> ● Todo o ano
Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar formações de forma a alargar o uso do digital 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização regular da plataforma digital (Teams/ Google Classroom ...) em atividades presenciais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Alunos / Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ● 50% das turmas de todos os ciclos de ensino usam, pelo menos uma vez por semana, por disciplina, a plataforma digital em atividades presenciais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ano letivo de 2021/ 2022

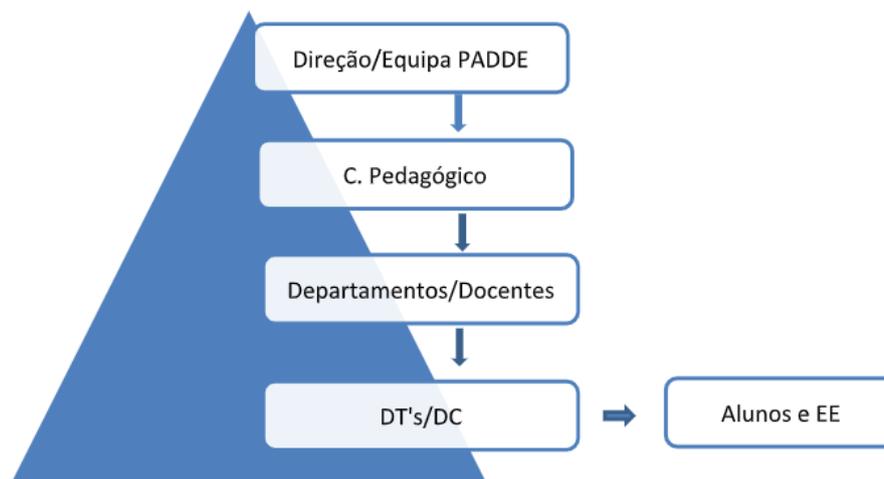
	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar DAC. Estimular e valorizar a criação e desenvolvimento de projetos interdisciplinares entre pares com recurso ao digital. ● Promover formação e espaços digitais dinamizados com tutores (pares). ● Formação: Fundação altice para falar de cidadania digital 	<ul style="list-style-type: none"> ● Envolver os docentes no sentido de integrarem um grupo destinado a explorar formas de melhorar o ensino com as tecnologias digitais, devendo estar contemplados 50' nos seus horários ● Planear e desenvolver atividades/projetos multidisciplinares ● Promover a interajuda e o desenvolvimento pessoal/formação inter pares ● Feedback personalizado; ajustar as estratégias de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores ● Equipa pedagógica de ano ● Professores, funcionários (não docentes) e alunos ● Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ● 100% das turmas de todos os ciclos de ensino usam, pelo menos uma vez por semana, por disciplina, a plataforma digital em atividades presenciais ● 50% dos membros deverão ter 2 ou + participações mensais ● 80% dos membros deverão ter 2 ou + participações mensais ● 80% deverão participar na formação 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ano letivo de 2022/ 2023 ● Ano letivo de 2021/ 2022 Ano letivo de 2022/ 2023 Ano letivo de 2022/ 2023 Ano letivo de 2022/ 2023
--	---	---	---	--	--

Comentário e reflexão

- As atividades propostas têm como base os resultados da aplicação do Check-In e do Selfie, a partir dos quais se detetaram as fragilidades e se delinearão as ações a desenvolver.

3.2. Plano de comunicação com a comunidade

Estratégia e mensagem chave



Plano de comunicação

Destinatários	Meios	Data	Responsável
Organizacional	Reunião com CP e CG	Início do ano letivo 2021/2022	Direção e Equipa PADDE
Professores	Reunião de Departamento email Drive	Início do ano letivo 2021/2022	Direção; Equipa PADDE e Coordenadores de Departamento.
Alunos	Reunião de receção aos alunos Email Drive	Início do ano letivo 2021/2022	Diretor de Turma e Direção
Encarregados de Educação	Reunião de receção aos EE Associação de Pais e EE DT e Professor Titular de Turma	Início do ano letivo 2021/2022	Diretor de Turma e Direção
Comunidade Educativa	Comunicação através da Newsletter e página da Escola	Início do ano letivo 2021/2022	Direção e Equipa PADDE

3.3. Monitorização e avaliação

Indicadores para monitorização

Dimensão	Objetivo	Métrica	Indicador	Fonte/Dados	Periodicidade
Tecnológica e digital	Aferir as melhorias registadas	50% das Ações estarem concluídas no final de cada semestre.	Trello - Gestão de Projetos	Inquéritos e Formulários	semestral
Pedagógica	Aferir as melhorias registadas	50% das Ações estarem concluídas no final de cada semestre.	Trello - Gestão de Projetos	Inquéritos e Formulários	semestral
Organizacional	Aferir as melhorias registadas	50% das Ações estarem concluídas no final de cada semestre.	Trello - Gestão de Projetos	Inquéritos e Formulários	semestral

Utilização do programa **Trello** para **monitorização** da execução do projeto.

